

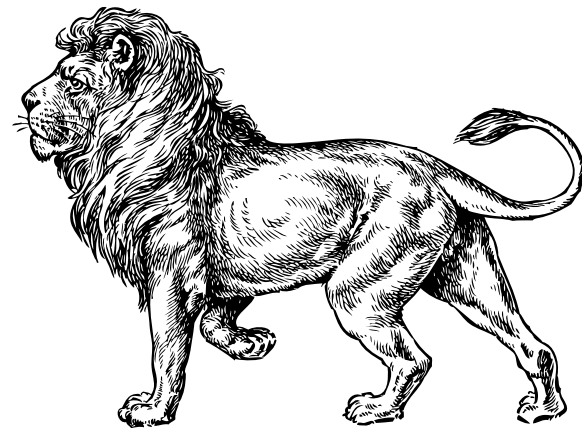


A Figura do Cristo

2

A FIGURA DO CRISTO

2 . 1



APRESENTAÇÃO

Sejam todos bem-vindos!

Iniciamos este módulo dia 28 de agosto em homenagem ao grande espírito Bezerra de Menezes, que nasceu em 29 de agosto de 1831. O módulo Cristo compõe o Curso Educação Espírita: um Convite à Juventude realizado pelo Grupo Marcos em parceria com o Luz Espírita (Peade). Os outros módulos são: Anjo Guardião, Doutrina Secreta, Magnetismo e Reencarnação. O “Juventude” do título não significa restrição a nenhum participante, mas a proposta que nossas reflexão cheguem a Nova Geração, por isso, esperamos que todos os que se afinizarem com nossas ideias contribuam para essa realização nos auxiliando na divulgação desses estudos segundo suas possibilidades.

O Grupo Marcos tem como diretor espiritual Eurípedes Barsanulfo e como coordenador geral um Espírito que se identifica como o “amigo espiritual de sempre”. Cada um de nossos módulos possui um coordenador espiritual específico. O módulo Cristo é coordenado pelo espírito Cairbar Schutel; o módulo Anjo guardião pelo espírito Patrícia; o módulo Doutrina Secreta por Léon Denis; o módulo Magnetismo por nosso coordenador geral e o módulo Reencarnação por Eurípedes Barsanulfo.

Ao longo dos estudos, aqueles que tiverem mais interesse poderão integrar-se nas demais atividades do Grupo Marcos como colaborador. Uma forma de contribuir efetivamente desde já é por meio da prece, bem como, divulgando nossos estudos.

INFORMAÇÕES SOBRE O MÓDULO CRISTO

- Título – A Figura do Cristo: O Cristo segundo os Espíritos superiores e o Espiritismo.
- Coordenação espiritual do módulo: Cairbar Schutel
- Expositor: Carlos Luiz
- Início: Dia 28 de agosto de 2022.
- Qual dia da semana e horário: Aos domingos, 20h.
- Duração do estudo: 1h30min (1 hora e meia).
- Frequência: Semanal.
- E-mail: Todas as terças-feiras os inscritos receberão um e-mail com texto e link para acessar o áudio do estudo do domingo anterior e textos.
- Grupo Whatsapp – O grupo ficará aberto aos domingos e na segunda-feira até o meio-dia. Na segunda serão postadas as respostas.
- Formato das aulas: Ao vivo, áudio gravado ou PEADE
- Duração do módulo: 12 semanas.
- Inscrição: <https://forms.gle/Rsnbkd8QLf7U8fn66>
- Mais informações: : <https://grupomarcos.com.br/a-figura-do-cristo/>



SUMÁRIO

- 1. Kardec religioso
- 2. Kardec conhecedor do Antigo e do Novo Testamento
- 3. Prolegômenos
- 4. Moisés e a Ceba

1. Kardec religioso

Segue a tradução de um discurso do Professor Rival, em 1849, cerca de sete anos antes de iniciar seus estudos espíritas, no qual ela fala da caridade cristã e do caminho da perfeição evangélica. Anexamos no final desse texto as imagens dos originais da tradução que segue, que hoje estão disponibilizados no site do projeto Allan Kardec da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Tradução


Allan Kardec

Da [...] dos prêmios de 1849

Minhas queridas crianças,

*Até agora, em circunstância parecida, dirigi-me principalmente a seus pais, a quem fiz questão de expor nossa visão sobre a educação de vocês; ainda que esse vasto assunto esteja longe de se esgotar, nosso sistema é atualmente bastante conhecido, não sendo preciso dar novos esclarecimentos a seu respeito. Eu me propus, este ano, a fazer-lhes as honras exclusivas do meu pequeno discurso nesta ocasião e aproveitar para dar-lhes alguns conselhos salutareis. **Vocês sabem que gosto de palestrar e ficaria muito triste de perder esta oportunidade.** Vocês ouvem tão bem os conselhos, aproveitam-nos tão bem que é um prazer oferecê-los a vocês. **Mas, para não assustá-los de antemão, aviso que não vou me alongar muito.***

Talvez creem que vou falar do trabalho, das vantagens do estudo; não, isso seria pregar para convertidos; seu zelo, sua aplicação, sua assiduidade, vocês o sabem, nunca deixam a desejar; se falasse dos benefícios do ensino, da influência que ele pode ter na vida, eu não lhes ensinaria nada que nós já não saibamos, que vocês não compreendam perfeitamente e, sobretudo, que já não coloquem em prática.



Não pensem, pelo menos, que se trate de um epigrama; eu tomaria cuidado com isso; vocês sabem que sou incapaz de zombar de vocês.

Sobre o que, então, eu lhes falarei? Do caráter? Pergunto: vocês precisam disso? É necessário pregar sobre a desobediência, a gula, a polidez? Ou sobre aquele outro defeito que, eufemisticamente, e para não utilizar termos mais expressivos, chamamos simplesmente de tagarelice? Não são vocês a docilidade, a urbanidade [...] alguma vez lhes falta [...] conveniências?

*Pois bem! [...] **Não falarei de vocês, pois isso não é necessário; eu lhes falarei de outras pessoas, que vocês encontrarão frequentemente em seu mundo, das suas imperfeições ou dos seus ridículos, a fim de protegê-las contra a tentação de que possam ter de imitá-las.** Se, algum dia, ao vê-las, pensarem: Deus! E se eu fosse assim? Então, observem-se bem e vejam se alguns raios dos ridículos delas não estão se refletindo em vocês.*

Há pessoas perfeitamente honradas cuja probidade e honestidade são testadas; porém, não sabem ser bem recebidas; há algo nelas que nos afasta; de onde vem isso? É que lhes falta a amabilidade que provoca a simpatia, o sentimento de benevolência que atrai os corações; elas podem ser boas, mas não suportamos isto. A benevolência, a consideração e a amabilidade são qualidades sem as quais não se é amado. A benevolência, aliás, é-nos demandada pela caridade cristã, e ela não lhes faltará se sempre seguirem os conselhos e os exemplos dos dignos eclesiásticos que lhes mostram, com tanta bondade e paciência, o caminho da perfeição evangélica.

Qualquer pessoa que não seja benevolente é egoísta, e o egoísmo é o meio mais infalível para ser odiado, e isso é muito natural. O que esperar de uma pessoa egoísta? Nada; nenhum serviço, nenhuma complacência, ela acima de tudo; se ela parece se compadecer da dor do outro, é apenas em palavras; ela oferece algum serviço quando sabe que nada é necessário; e se fosse para realizá-lo? Ela tem mil pretextos para dispensá-lo. Ela não ama ninguém; quer dizer, eu me engano: ela ama alguém, e muito, ela mesma.



O que acontece, então, é que ela não é amada por ninguém; é que ninguém está disposto a compeli-la, porque cada um pensa que ela cuida o suficiente dela mesma, isentando os outros de cuidarem dela.

Se eu [...] sobre todas as consequências do egoísmo [...] falar-lhes por longo tempo; pois é um [...] múltiplos defeitos que nunca caminham sozinhos. Um dos seus primeiros efeitos é a ingratidão. Todo egoísta é necessariamente ingrato, e todo ingrato é necessariamente egoísta; o egoísta odeia toda obrigação para com o outro, e o reconhecimento é uma obrigação; para ele é um fardo que lhe pesa e do qual lhe parece mais conveniente se livrar, dissimulando aos seus próprios olhos e aos dos outros o mérito dos serviços recebidos. Se vocês lhe obedecem, ele não lhes fica grato, porque acredita que isso lhe é devido; muitas vezes ele nem pensa em lhes agradecer; ele teria medo de dar muita importância à obrigação em relação a vocês.

Falei de duas outras qualidades: a consideração e a amabilidade. Se a benevolência é uma qualidade fundamental do coração, a consideração é a sua expressão. Com a benevolência fazemos o bem, com a consideração nós o fazemos com entusiasmo; encontramos o desejo do outro; experimentamos um sentimento de satisfação quando encontramos oportunidade para obedecer; agarramo-nos nela com avidez.

A amabilidade é mais superficial; sozinha, e sem as qualidades do coração, é somente hipocrisia; é um verniz sobre madeira apodrecida que nos seduz à primeira vista, mas pelo qual não nos deixamos enganar por muito tempo.

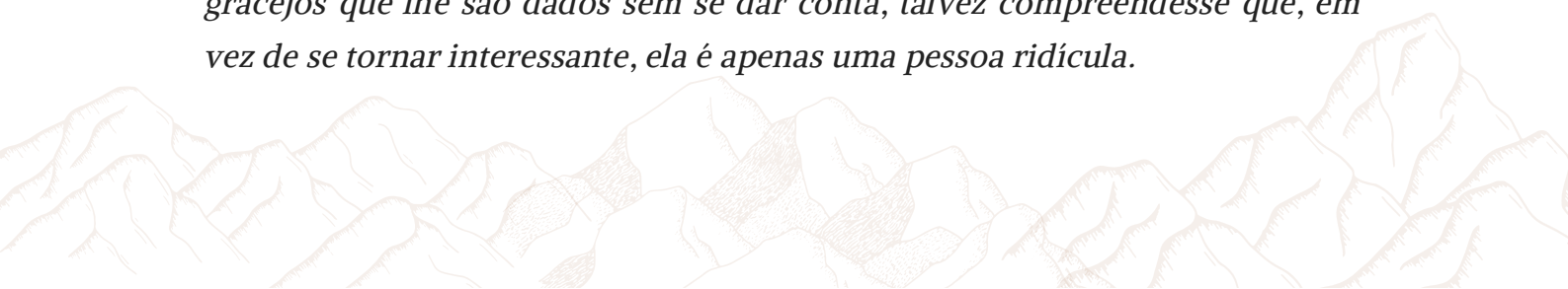
O egoísta amável é como esses velhos móveis carcomidos que um hábil marceneiro aparou e que viram pó quando queremos usá-los. Mas a amabilidade combinada com outras qualidades lhes dá um valor infinito; é aquela que nos atrai à primeira vista, porque está na pessoa inteira, nas maneiras, no som da voz, no olhar, na expressão da fisionomia; é um ímã que atrai e seduz; há, na pessoa amável, um conjunto gracioso que agrada desde a primeira abordagem, que depois se fixa quando reconhecemos que não é um vão adorno.



A amabilidade [...] da civilização e da educação [...] e de toda pessoa bem-educada; é [...] um apanágio de seu gênero. No selvagem [...] no camponês grosseiro, podemos encontrar a benevolência; encontramos neles pouca gentileza; mas não é aí que vocês buscarão a amabilidade; ora, vocês não vão querer ser comparadas com pequenos selvagens ou com cuidadores de perus.

Os defeitos que mais se opõem à amabilidade são a vaidade, o orgulho e um amor próprio inadequado; uma pessoa vaidosa e orgulhosa nunca será amável nem conquistará a simpatia dos outros; e isso por uma razão muito natural: por seu orgulho, ela se crê superior a todos; há no seu olhar, em sua postura, em todas as suas maneiras, em uma palavra, algo de arrogante, um ar de desdém ou proteção que nos fere, porque nossa suscetibilidade é ofendida pela superioridade que, com ou sem razão, ela nos arroga. Não diz também uma única palavra graciosa, amável, a não ser que seja sobre si mesma; se por acaso ela aceita ser educada com vocês, sentimos que não há nada de verdadeiro ou de natural em suas expressões. Essa vaidade está presente nas mínimas ações; por isso, ela sempre se gabará do que possui e, muitas vezes, do que não possui; ouvindo-a, para ela não há nada bonito; seu vestuário vem sempre dos primeiros fabricantes; ela teria vergonha de usar algo que não estivesse na última moda, o que não a impede de se arrumar com extremo mau gosto; ela não poderia ir a pé para fazer uma visita decentemente, e tem cuidado para lhe dizer que há um carro a esperando. Ela é convidada? O aceite é um favor que ela lhe está fazendo. Pedimos para ela tocar música? Ela assume uma falsa modéstia e deixa que lhe peçam ao longo de uns quinze minutos. Não estou falando de seus ares de coquete, de suas enxaquecas, dos seus males de nervos, da sensibilidade que lhe torna insuportável a mais leve contrariedade.

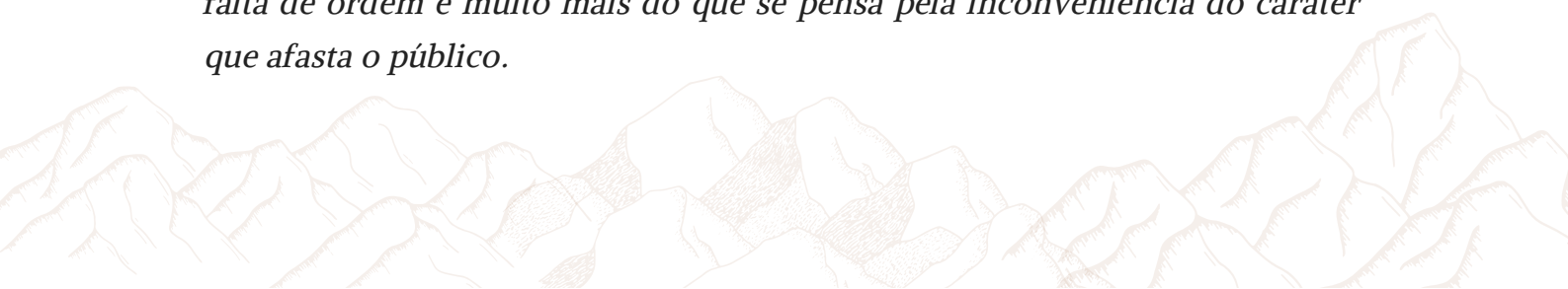
Ora, eu [...] minhas crianças, é uma pessoa [...] mas é o que há de mais agradável, [...] ela não nota seus defeitos; ela valoriza os elogios irrisórios que lhe são feitos. Ah, se ela ouvisse todas as piadas, todo o sarcasmo, todos os gracejos que lhe são dados sem se dar conta, talvez compreendesse que, em vez de se tornar interessante, ela é apenas uma pessoa ridícula.



A vaidade se traduz às vezes de maneira menos prazerosa: por palavras ácidas, arrogantes e imperiosas. Há pessoas que parecem ser capazes de abrir a boca apenas para dizer coisas desagradáveis ou ofensivas; que nunca estão felizes com nada, que acreditam estarem se rebaixando ao demonstrar sua satisfação. Podemos amar essas pessoas? Nós as aturamos quando não podemos fazer de outra forma; mas precisamos logo nos livrar delas; evitamos essas relações tanto quanto podemos. Podemos nos dispor a ajudá-las? De forma alguma. Fazemos melhor o que temos de fazer por elas? Não mais. Fazemos o que devemos, porque um homem honesto sempre cumpre seu dever; mas ele não faz nada de mais; talvez façamos ainda menos bem, porque só fazemos bem verdadeiramente com coração, com prazer, com devotamento; mas não há devoção sem afeto, nem afeição por pessoas arrogantes e exigentes.

As três qualidades que comentei têm uma influência decisiva no futuro de toda vida, na felicidade interior, na própria fortuna; pois a fortuna depende muitas vezes das relações que criamos, as quais podem ser mais ou menos proveitosas segundo a benevolência com que nosso caráter possa nos acomodar.

Se o que digo aqui é uma verdade em todas as áreas da vida, tanto mais se aplica às pessoas que estão sujeitas ao público. Vocês já não [...] vez, ainda que vocês estejam [...] em uma loja, de estar bem [...] impressionado com a recepção que [...] por maior ou menor complacência e ansiedade dos quais vocês são objeto? Vocês não chegaram a dizer, quando faltaram a vocês apreço, consideração ou mera cortesia, que somos rabugentos nesta casa, que nunca mais voltariam a colocar os pés aqui? E, de fato, vocês não vão mais voltar. O que vocês dizem, muitos outros também dizem e nós diremos de vocês se fizerem a mesma coisa; e muitas vezes é assim que se perde sua casa, ou pelo menos se diminuem suas relações e suas chances futuras. Certamente há muitas pessoas que sucumbem por causas fora de seu controle, mas, em maior número, há aquelas que falham por sua própria culpa: algumas por falta de previdência, e por isso empreendem além de suas forças, outras por falta de ordem e muito mais do que se pensa pela inconveniência do caráter que afasta o público.



Estas reflexões, minhas crianças, são sérias, e vocês têm muito juízo para compreendê-las em todo o seu alcance; meditem com cuidado sobre elas, isso está mais relacionado a vocês do que imaginam; e não pensem que sempre haverá tempo, quando estiverem no mundo, para conseguir a benevolência dos outros. O futuro tem raízes na infância, e a boa ou má opinião que se deu de si na idade em que se deve começar a razão pode nos abrir ou fechar muitas portas, das quais podem depender nossa fortuna e nossa alegria. Eis um fato que aconteceu há algum tempo com uma de suas antigas colegas, a quem, é claro, não nomearei, embora ela não esteja mais entre vocês, e que sustenta o que acabo de dizer. Há cerca de seis meses, uma senhora idosa, muito respeitável, veio nos perguntar se a senhorita tal não havia sido educada por nós. Depois de nossa resposta afirmativa, de que havia concluído seus estudos com distinção, ela nos perguntou, dentre outras coisas, se sabíamos o que ela vinha fazendo desde então; nós [...] só podíamos dizer que [...] uma vez que não a voltamos a ver. Eu sei bem, ela acrescentou, uma jovem que não cumpre com seus deveres a ponto de esquecer aqueles que a educaram, e a quem ela deveria considerar como segundos pais, prova sua ingratidão, e se é assim para com eles, ela o será para com outros; visto que vocês não ouviram falar dela, ela tampouco ouvirá falar de mim; quanto a isto, ela nos abandonou. Não pudemos saber a verdadeira motivação dessa senhora; apenas o que presumimos, com base em algumas palavras que lhe escaparam, é que ela tinha a intenção de agir em favor dessa jovem, e que o medo de descobri-la como uma ingrata a fez desistir disso.

Sem dúvida, fatos dessa natureza são raros; mais comum é ver os professores ou as professoras sendo consultados sobre o caráter dos jovens que eles educaram, antes de se casarem, e isso já nos aconteceu mais de uma vez. Isso porque aquele que, em sua juventude, mostrou-se fundamentalmente bom, benevolente, ativo e trabalhador oferece garantias que nunca encontraremos em quem se mostrou mau companheiro, mau filho, enganador, astucioso, preguiçoso e desordeiro.



Paro por aqui, minhas crianças, pois talvez já tenha quebrado minha promessa de brevidade; mas espero que não estejam descontentes, nem os seus pais, a quem gostaríamos de provar que, para nós, a educação de vocês não está toda no conhecimento da gramática e da aritmética e que estendemos nossa solicitude a qualquer coisa que possa assegurar sua felicidade futura.

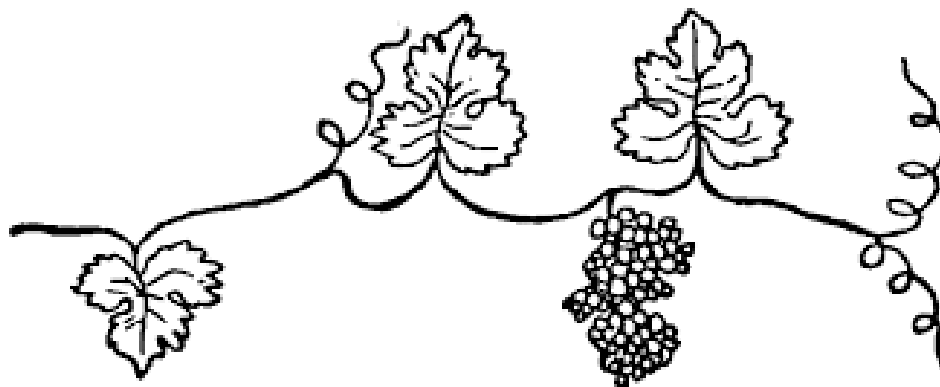
Reflitam com cuidado sobre o que acabei de lhes dizer e vejam se, através da gaze com que cobri o quadro que apresentei, vocês não percebem o espelho da verdade que lhes refletiria alguns de seus raios.

2. Kardec conhecedor da Bíblia.

A introdução de O Evangelho Segundo o Espiritismo, bem como o estudos das inúmeras citações bíblicas provam que Allan Kardec era profundo conhecedor das tradições bíblicas e que, inclusive, foi capaz de estruturar uma divisão temática de O Novo Testamento em “atos comuns da vida do Cristo; os milagres; as predições; as palavras que serviram de base para o estabelecimento dos dogmas da Igreja; e o ensino moral.”

Além disso, o codificador realizou estudos sobre a Bíblia e os incentivou como vemos no comentário a obra do espírita polonês sr. Henri Stecki - O Espiritismo na bíblia: Ensaio sobre à psicologia dos antigos hebreus. Comenta Kardec sobre o livro: “O autor desse livro fez da Bíblia um estudo aprofundado, e só o conhecimento que ele tem do Espiritismo lhe deu a chave de coisas que lhe pareciam antes inexplicáveis ou ininteligíveis (...) Em resumo, o Sr. Stecki fez um livro útil, e todos os espíritas lhe serão agradecidos.” (Revista Espírita de novembro de 1868)





PROLEGÔMENOS

Fenômenos que se afastam das leis da Ciência comum manifestam-se por toda parte e revelam em sua causa a ação de uma vontade livre e inteligente.

A razão diz que um efeito inteligente deve ter como causa uma potência inteligente e fatos têm provado que esta potência pode entrar em comunicação com os homens, através de sinais materiais.

Interrogada sobre sua natureza, esta potência declarou pertencer ao mundo dos seres espirituais que se despojaram do invólucro corporal do homem.

Foi assim que a Doutrina dos espíritos foi revelada. As comunicações entre o mundo espiritual e o mundo corporal estão na natureza das coisas e não constituem fato sobrenatural algum; é por isso que delas se encontram vestígios, em todos os povos e em todas as épocas.

Hoje, elas se generalizaram e são patentes para todo o mundo. Os espíritos anunciam que os tempos marcados pela Providência, para uma manifestação universal, chegaram e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, sua missão é instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade.

*Este livro é a coletânea de seus ensinamentos; foi escrito por ordem e mediante o ditado de espíritos superiores para estabelecer os fundamentos de uma filosofia racional, livre dos preconceitos do espírito de sistema; **nada encerra que não seja a expressão do pensamento deles e que não tenha sido submetido ao seu controle.***

A FIGURA DO CRISTO

Não te deixes desencorajar pela crítica. Encontrarás contraditores encarniçados, principalmente entre as pessoas interessadas nos abusos. Tu os encontrarás mesmo entre os espíritos, pois aqueles que não estão completamente desmaterializados procuram, frequentemente, semear a dúvida por malícia ou por ignorância; porém, continua sempre; crê em Deus e caminha com confiança: aqui estaremos para apoiar-te e o tempo em que a verdade brilhará por toda a parte está próximo.

*A vaidade de certos homens que julgam saber tudo e querem tudo explicar à sua maneira fará nascer opiniões dissidentes; **mas, todos aqueles que tiverem em vista o grande princípio de Jesus unir-se-ão no mesmo sentimento de amor ao bem e ligar-se-ão por um laço fraterno que abará o mundo inteiro**; eles deixarão de lado as miseráveis disputas de palavras, para se ocuparem apenas com as coisas essenciais, e a doutrina será sempre a mesma, quanto ao fundo, para todos aqueles que receberem as comunicações dos espíritos superiores.*

É com a perseverança que chegarás a colher o fruto de teus trabalhos. O prazer que experimentarás, vendo a doutrina se propagar e bem compreendida, ser-te-á uma recompensa, cujo valor completo conhecerás, talvez mais no futuro do que no presente. Não te inquietes, portanto, com espinheiros e pedras que incrédulos ou maus semearão no teu caminho; conserva a confiança: com ela chegarás ao objetivo e merecerás ser sempre auxiliado.

Lembra-te de que os Bons espíritos só assistem aqueles que servem a Deus com humildade e desinteresse e que repudiam quem quer que busque no caminho do Céu um degrau para as coisas da Terra; afastam-se do orgulhoso e do ambicioso. O orgulho e a ambição serão sempre uma barreira entre o homem e Deus; são um véu lançado sobre as claridades celestes, e Deus não pode se servir do cego para fazer compreender a luz.”

SÃO JOÃO EVANGELISTA, SANTO AGOSTINHO, SÃO VICENTE DE PAULO,
SÃO LUÍS, O ESPÍRITO DE VERDADE, Sócrates, Platão, Fénelon,
Franklin, Swedenborg, etc., etc.,
Kardec, Allan. Livro dos Espíritos (pp. 53-54). CELD. Edição do Kindle.

5. Reflexão

Fica a pergunta, haveria algum motivo histórico e simbólico para o cacho de uvas ser eleito pelos Espíritos da Codificação como símbolo do trabalho do Criador e ser colocado no início da Codificação espírita? Os Espíritos superiores atribuíram tanto valor a esse símbolo que eles mesmo se deram o trabalho de desenhar. Mas qual é a história desse símbolo? E se há uma história, Allan Kardec a conhecia? Sim, há uma história. Sim, Kardec, homem religioso e estudioso da Bíblia, certamente a conhecia.

6. Moisés e a Terra da Promissão

A história do símbolo da Cepa – ou do cacho de uvas – está contado em Números, livro do Antigo Testamento, e após o fato narrado torna-se um símbolo do povo judeus e dos cristãos.

Eis o relato anterior a entrada na Terra da Promissão pelos judeus saídos da escravidão do Egito,

Moisés os enviou para explorar o país de Canaã, dizendo-lhes:

– Subi por esse deserto até chegar à montanha. Observai como é o país e seus habitantes (...) como é a terra, fértil ou estéril, com vegetação ou sem ela. Sede corajosos, e trazei-nos frutos do país. 9Era estação em que amadureciam as primeiras uvas).

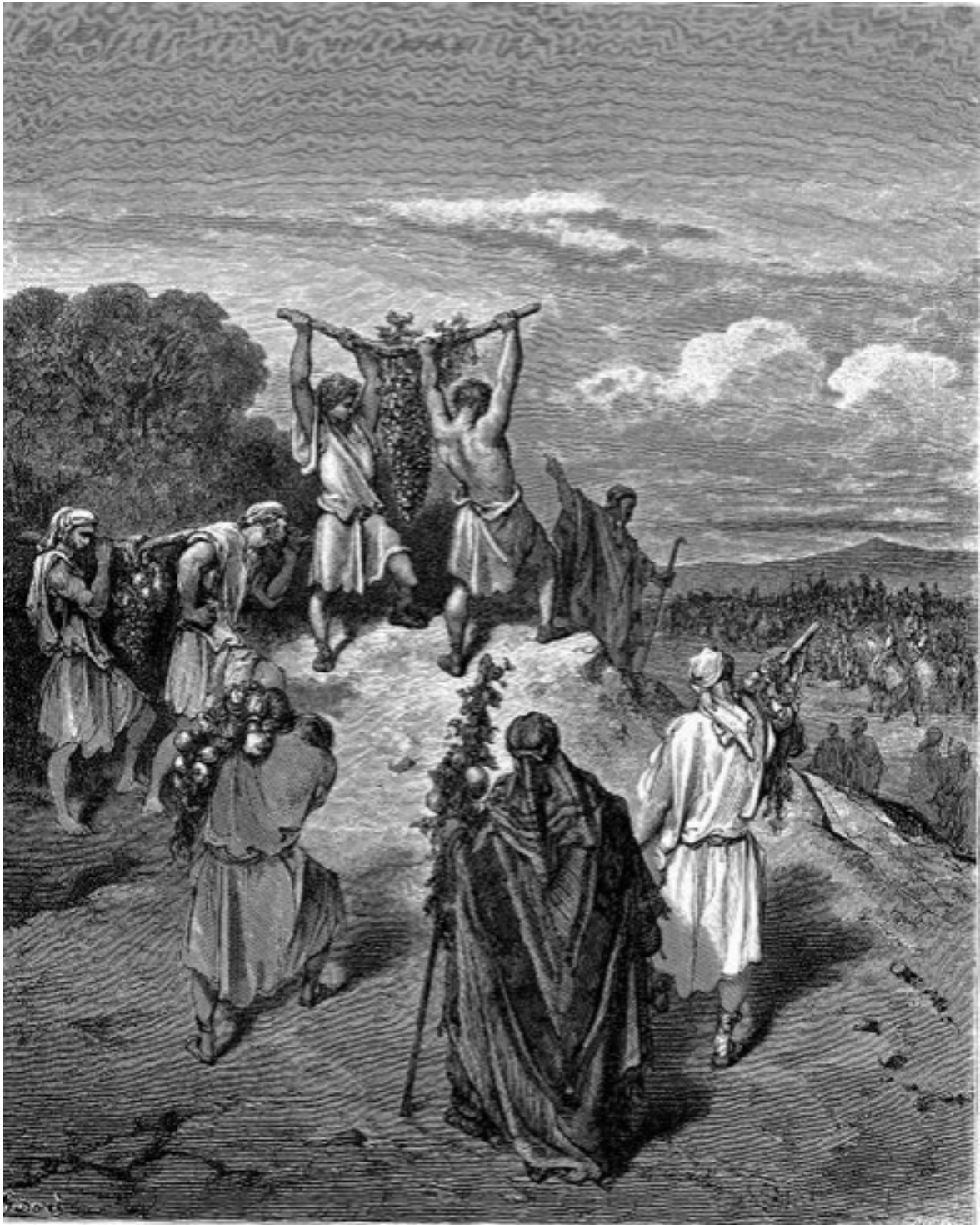
Eles subiram e exploraram (...) chegando a Nahal Escol (que significa, Torrente do Cacho de Uva), cortaram um ramo de uva com um só cacho de uvas, o penduraram numa vara e o levaram entre dois. (Números, 13:17-23, Bíblia de Jerusalém)

7. O Símbolo da Cepa

O símbolo da Cepa (ou do cacho de uvas) era conhecido das pessoas eruditas da época de Kardec e fora expresso por inúmeros artistas. A título de exemplo vejamos a obra de Gustave Doré (1832–1883), francês, contemporâneo da época de Kardec em Paris.

O artista foi francês foi pintor, ilustrador, caricaturista, artista cômico, escultor em madeira e litografo. Destacou-se por seu trabalho de ilustrador como de D. Quixote de Cervantes e da Bíblia.

A FIGURA DO CRISTO



**TÍTULO DA OBRA: O RETORNO DOS
ESPIÕES DA TERRA DA PROMISSÃO.
DATA: ANTES DE 1883.**

A FIGURA DO CRISTO

Seria muito ingênuo achar que nem os Espíritos superiores nem Allan Kardec conheciam a história de Moisés que se relaciona com o símbolo por eles escolhido. É pouco razoável acreditar que eles – os Espíritos da codificação e Kardec – não quisessem, desde o início da Codificação espírita, evidenciar, o máximo possível, com uma linguagem direta e com uma linguagem simbólica, os vínculos filosóficos e históricos do Espiritismo.

ANEXO A SEGUIR

Link Projeto Allan Kardec <https://projetokardec.ufjf.br/item-pt?id=109>



data des près de 1847

Mes chers enfants.

Jusqu'à présent, en pareille circonstance, je me suis principalement adressé à vos parents auxquels je me faisais un devoir d'expater mes vœux pour votre éducation, bien que votre sujet soit loin d'être éprouvé, notre système est assez connu aujourd'hui pour qu'il soit superflu d'y donner de nouveaux développements. Je me suis proposé cette année de vous faire les honneurs exclusifs de ma petite attention de circonstance, et d'en profiter pour vous donner quelques avis salutaires. Vous savez que j'aime à vous servir et je serais trop fâché de laisser échapper l'occasion qui se présente. Vous devriez d'ailleurs solliciter les conseils, vous les mettre tellement à profit qu'on a du plaisir à vous en donner. Seulement, pour ne pas vous effrayer d'avance, je vous prévins que je ne serai pas long.

Vous croyez peut-être que je vais vous parler du travail, des avantages de l'étude, non, ce serait prêcher des converties; votre zèle, votre application, votre assiduité, vous le savez, ne laissent jamais rien à désirer; en vous parlant des bienfaits de l'instruction, de l'influence qu'elle peut avoir sur la vie, je ne vous apprendrais rien que vous ne sachiez déjà, que vous ne compreniez parfaitement, et surtout que vous ne mettiez en pratique.

Waller par exemple, au moins, que moi soit une épiGRAMME, je n'en garderais rien; vous savez que je suis incapable de me moquer de vous.

~~Je ne vous parlerai~~

De quoi vous parlerai-je donc? Du caractère? En avez-vous besoin je vous le demande? Est-il nécessaire de vous prêcher sur la dissolubilité, le gommage, la politesse? ~~Waller~~ ~~vous parlerai~~ cet autre défaut qui, par emphrisme, et pour ne pas le servir d'un terme plus expressif, on appelle simplement bavardage? ~~Waller~~ ~~vous parlerai~~ la douceur?

l'urbanité,
renouveler à

vous arrive-t-il souvent de
me rendre visite?

Eh bien! si vous voulez parlerai-je pour de vous,
puisque cela est si bon à entendre; je vous parlerai
d'autres personnes que vous rencontrerez souvent
dans le monde, de leurs travers ou de leurs
ridicules après de vous présenter avec la franchise
que vous pourriez avoir de les inviter. Si jamais
en les voyant vous vous dites: Diant! si j'étais
comme cela? alors, regardez-les bien; et voyez
si quelques-uns de leurs ridicules ne se reflètent
réfléchissent par vos yeux.

Il y a des personnes parfaitement honorables,
dont la probité et l'honnêteté sont à l'épreuve, et qui
néanmoins ne savent pas se faire bien venir; il y a
en outre quelques-uns qui vous s'loignent. D'où cela
vient-il? C'est qu'elles commencent de l'amabilité qui
provoque la sympathie, de l'indignité de la bienveillance
qui attire les cœurs; elles peuvent être bonnes, mais
on ne s'en douterait pas. La bienveillance, la pitié,
l'amabilité sont des qualités sans lesquelles on ne
pourrait se faire aimer. La bienveillance, d'ailleurs,
vous est commandée par la charité chrétienne; et vous
ne saurez en vainquer si vous rendez toujours les
autres et les exemples des dignes vertueuses qui
vous ont si bien enseignés à marcher sur le bon
et de pratiquer le chemin de la perfection d'aujourd'hui.

Quiconque veut par bienveillance se dépêcher et
l'égoïsme est le moyen le plus infatigable de se faire
détester; et cela est tout naturel. Qu'attendre d'un
égoïste? Rien; aucun service, nul compliment,
lui en fait tout; il n'a rien de compatissant à la peine
d'autrui; ce n'est qu'en paroles; il fait des offres de
service quand il sait que l'on n'a besoin de rien;
flaie-t-il de les réaliser? La seule protestation pour
il en dispense. Il n'aime personne; je suis trompé;
j'ai vu quelques-uns, et beaucoup, c'est lui-même.
C'est qu'arrive-t-il? C'est qu'il n'est aimé de personne,
C'est que personne ne lui dit rien à l'obliger, parce que
chacun se dit qu'il s'occupe assez de lui, pour
lui prêter les autres de prendre le soin.

Si je vous parle sur toutes les qualités que
se l'égoïsme qui vous parle fort longtemps,
car c'est une affaire multiples qui se marchent
parmi les hommes. On de son premier effort c'est
l'ingratitude. Tout égoïste est nécessairement ingrat,
et tout ingrat est nécessairement égoïste; l'égoïste fait
toute obligation à l'égard d'autrui, et le reconnaît comme
une obligation; c'est pour lui une fardeau qui
lui pèse et dont il trouve plus commode de se
débarrasser, en déclinant à ses propres yeux, et aux
yeux des autres le mérite des services qu'on lui a
rendus. Si vous l'obligez et si vous en tirez aucun
grat, parce qu'il croit que cela lui est dû, vous ne
rien. C'est à peine s'il songe à vous en remercier;
il craindrait que de donner trop d'importance à l'obligation
qu'il vous a.

J'ai parlé de deux autres qualités: la prévenance et
l'amabilité. La bienveillance est une qualité
fondée du cœur, la prévenance n'est l'expression.
Avec la bienveillance on fait le bien, avec la prévenance
on le fait avec empressement, on se rendant de
devoir d'autrui; on éprouve un sentiment de satisfaction
quand on trouve l'occasion d'obliger; on le suit
avec empressement.

L'amabilité est plus superficielle, sensible, et dans les
qualités du cœur, c'est tout ce que de l'hypocrisie; ~~est~~
est un vermineur du bon pouvoir qui vous séduit au premier
abord, mais dont on se dédit par degrés longtemps.
L'égoïste amiable ressemble à un vieux meuble
vermeuleux qu'un s'habitue à habiter à parer, et qui
tombe en poussière quand on veut s'en servir.
Mais l'amabilité jointe aux autres qualités leur
donne une force infinie; c'est elle qui vous frappe
au premier abord, parce qu'elle est dans toute la
personne, dans les manières, dans les paroles, dans
la maintien, dans le son de la voix, dans le regard,
dans l'empressement de la polychromie; c'est un aimant
qui attire et séduit; et ya dans une personne aimable
un ensemble grand qui plait ^{au} premier abord
qui attache l'attention quand on reconnaît que ce
n'est pas une vaine parure.

9

L'aimable et de la civilisation et de l'éducation
et de toute personne bien élevée; c'est. L'un a paru dans votre livre.
chez le sauvage et chez le meilleur peuplé on peut
trouver de la bienveillance; on n'y trouve rien de
prévenances; mais ce n'est point là que vous irez
chercher l'aimabilité; or vous ne voudriez pas qu'on
put vous comparer à de petites ~~bourgeoises~~ ^{bourgeoises} ou à des
gardiennes de diadèmes.

La défaut qui l'oppose le plus à l'aimabilité
tant la vanité, l'orgueil et un amour propre de plus.
J'aurais une personne vaniteuse et orgueilleuse, elle se
croit aimable, aussi j'aurais ^{elle me} ~~elle me~~ la considère ~~elle~~
la sympathie d'autrui; et cela par une raison toute
naturelle; par son orgueil elle se croit supérieure
à tout le monde; il y a dans son regard, dans son
manière, dans toutes ses manières en un mot,
quelques chose de hautain qui nous blesse, par
ce qu'elle nous envoie de protection qui nous blesse,
parce que notre susceptibilité est froissée de la
supériorité qu'elle a sur nous. Elle s'arroge
sur nous. Aussi chez elle, j'aurais une parole
gracieuse, aimable, si ce n'est en parlant d'elle-
même; si par hasard elle désigne vous gratifier
d'une politesse, on sent qu'elle n'y a rien de vrai ni de
naturel dans son expression. Cette vanité peut
dans les manières actives; aussi elle voudra
toujours ce qu'elle possède et souvent ce qu'elle
ne possède pas; à l'entendre, pour elle il n'y
a rien de trop bon; la toilette est toujours de
chez les premières fabricantes elle aurait horreur de
porter une robe qui ne serait pas ^{la} la dernière
mode et qui ne l'empêcherait pas d'être mise
en. Le plus remarquable goût; elle ne pourrait
s'empêcher d'aller à pied faire un voyage, et elle a bien
soin de vous dire qu'elle a une voiture qui l'attend.
Est-elle invitée? c'est une faveur qu'elle vous fait
d'accepter. Le prix d'un de faire de la musique?
elle offre une main servante; elle se fait prier
pendant un quart d'heure. Je ne parle point de ces
manières, des manières, des manières de meses, de
la sensibilité qui de la sensibilité qui lui rend
insupportable la vanité et les manières contraires.

3

Où, je vois mes enfants, et ce la sans
partout, ainsi es qu'il y a de places
plaisant, elle ne l'apprenait pas de ses
travers, elle ~~l'apprenait~~ de ~~l'apprentissage~~, elle se rend
~~indigne~~ et prend pour argent comptant les compli-
ments de rochers qu'on lui fait. Ah! si elle
s'entendait toute les plaisanteries, tous les sarcasmes,
tous les quolibets dont on la gratifie à son insu,
elle comprendrait peut-être qu'on aime de la rendre
indigne, elle est tout bonnement une personne
ridicule.

La vanité se traduit quelquefois d'une manière
moins plaisante; c'est par des paroles orgueilleuses,
arrogantes et imprudentes. Il y a des gens qui
semblent ne pouvoir avoir la bonte qui pour-
rait des choses déraisonnables ou blâmables; qui ne
sont jamais contents de rien, qui croiraient
l'abandonner en vain témoignant leur satisfaction.
L'ont-ils mieux de telles personnes? On les souffre
quand on ne peut pas faire autrement; mais on a
hâte de s'en débarrasser; on s'en fait autant qu'on
peut leurs relations. L'ont-ils des pots à leur
rendre service? nullement. L'ont-ils mis en
qu'on est obligé de faire pour eux? Les avantages,
on fait ce qu'on doit, parce qu'un homme de
honneur fait toujours son devoir, mais il ne
fait rien de plus; peut-être même le fait-il
moins bien, parce qu'on ne fait véritablement
bien que ce qu'on fait avec cœur, avec plaisir,
avec dévouement; et on peut se dévouer
d'une affection, et peut-être d'affection pour les
personnes hautes et orgueilleuses.

Les trois qualités dont j'ai parlé ont souvent
une influence décisive sur le sort de la vie entière,
sur la fortune, sur le bonheur intérieur, sur la fortune
même; car la fortune dépend souvent des relations
que l'on se crée, et ces relations peuvent être plus
ou moins profitables selon la bienveillance que
notre caractère peut nous concilier.

Si ce que je dis là est vrai dans toutes les
positions de la vie, si plus forte raison cela
s'applique à une personne qui, par son
état, est sujette au public. Ne vous est-il

6
par d'espérance, qu'on ne vous voyez
encore si... ont d'ailleurs un caractère
d'être bien... indifféremment par l'absence
qu'on vous fait... par le plus ou le moins de
complaisance et d'impressionnant dont vous êtes
l'objet? Ne vous est-il pas arrivé de dire, lorsqu'on
venait pour vous s'égayer, de prévenance, ou de
simple politesse? Qu'on est ennuyé dans cette
maison; je n'y retournerai jamais les pieds; et
en effet vous n'y retournez pas. Les gens d'élite,
beaucoup d'autres le disent aussi, et on le dit de vous
à vous faire de même, et tout souvent aussi qu'on
perd la maison, on perd au moins qu'on s'ennuie
les relations et les chances d'avvenir. Il y a certes
beaucoup de gens qui succombent par ces causes
indépendantes de leur volonté, mais il y en a plus
encore qui s'échouent par leur faute; les uns par
un manque de prévoyance qui leur fait entreprendre
au delà de leurs forces, d'autres par le manque d'ordre
et beaucoup plus qu'on ne pense par le délabrement
du caractère qui s'éloigne de la probité.

Les réflexions, Mes enfants, sont graves, et vous
avez trop de jugement pour ne les pas comprendre
toute la portée; méfiez-vous des amis sages, il y va pour
vous plus que vous ne croyez peut-être, et ne
pensez pas qu'il sera toujours temps, quand vous
serez dans le monde, de vous corriger les bizarreries
des autres; l'avenir a ses raisons dans l'enfance,
et le bon ou le mauvais opinion qu'on a
durant de soi à l'âge où doit commencer la sagesse
peut vous ouvrir ou vous fermer bien des portes,
d'où peuvent dépendre votre fortune et votre
bonheur. Voici un fait qui l'a fait passer et qui
quelque temps au sujet d'une de vos anciennes
campagnes, qui s'en souviennent pas, bien entendu,
quand qu'elle ne soit plus parmi vous, et qui vient
à l'appui de ce que je viens de dire. Il y a quelques
années, un digne vieillard, fort respectable, vint
nous demander si M^{lle} comtesse ne venait pas
à l'école chez nous. Sur votre réponse affirmative,
qu'elle y avait complètement renoncé, et s'étant
fait distinction, elle nous demanda si vous
pouviez lui dire ce qu'elle avait fait depuis, nous

lui-même, et à l'envers en pourrissant lui parler
que sur des... attendre que nous ne l'aurions
pour revivre et ne lui offrir, exultant-elle, ^{l'espérance} un...
partout qui manque à ses devoirs au point
d'oublier ceux qui l'ont élevé, et quelle doit regarder
comme de seconds parents, ~~il agit~~ ^{il agit} comme son
ingratitude, et celle l'ont amené au, elle l'a vu
craquer d'ombre, puis quelle vous n'avez pu entendre
parler d'elle, elle se sentant pour non plus parler de
vous; lui dit-elle, elle vous quitte. Mais n'avons-nous
pu voir le véritable motif de cette dévotion, seulement
ce que nous avons supposé, d'après quelques mots
que lui-même s'échappait, c'est qu'elle avait
l'intention de faire des dispositions en faveur de cette
jeune personne, et que la crainte de trouver en
elle une ingratitude, l'y a fait renoncer. Enfin

Des faits de cette nature sont rares sans doute, mais ce qui l'est encore c'est de voir les institutions ou les résolutions contestées sur le caractère des jeunes gens & des jeunes personnes qu'ils ont choisis, avant de conclure un mariage, et cela nous est arrivé plus d'une fois. C'est qu'en effet, celui qui l'est ^{toujours} ~~manque~~ ^{dans} la jeunesse fournit bien, bien souvent, naïf et laborieux, offre des garanties que l'on ne trouvera jamais dans celui qui le sera devenu mauvais caractère, mauvais fils, fourbe, astucieux, paresseux et débauché.

[illegible]

VISITE - NOS !

www.luzespirita.org.br



www.grupomarcos.com.br



GRUPO MARCOS
Juventude Espírita

www.grupomarcos.com.br

